



ATOS DA CÂMARA MUNICIPAL

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO nos termos do art. 56, IV combinado com o art. 79, § 3º, da Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro, de 5 de abril de 1990, não exercida a disposição do § 7º do art. 79, promulga a Lei nº 9.657, de 13 de outubro de 2026, oriunda do Projeto de Lei nº 2285, de 2026, de autoria da Senhora Vereadora Talita Galhardo.

LEI Nº 9.657, DE 13 DE OUTUBRO DE 2026.

Declara como patrimônio histórico e cultural de natureza imaterial do Município do Rio de Janeiro a Festa da Igreja Santa Luzia, realizada anualmente na segunda semana do mês de junho.

Autora: Vereadora Talita Galhardo.

Art. 1º Fica declarada como patrimônio histórico e cultural de natureza imaterial do Município do Rio de Janeiro a Festa da Igreja Santa Luzia, realizada anualmente na segunda semana do mês de junho, em celebração à padroeira Santa Luzia.

Art. 2º O reconhecimento de que trata esta Lei tem por finalidade preservar, valorizar e promover a tradição religiosa, cultural e social da festividade, considerando sua relevância histórica para a comunidade local e para a cultura popular carioca.

Art. 3º O Poder Executivo poderá adotar medidas de incentivo à preservação, divulgação e apoio institucional à realização da festividade, observada a legislação vigente.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal do Rio de Janeiro, 13 de outubro de 2026.

Vereador CARLO CAIADO
Presidente



CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO nos termos do art. 56, IV combinado com o art. 79, § 3º, da Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro, de 5 de abril de 1990, não exercida a disposição do § 7º do art. 79, promulga a Lei nº 9.658, de 13 de outubro de 2026, oriunda do Projeto de Lei nº 2321-A, de 2026, de autoria do Senhor Vereador Flávio Valle.

LEI Nº 9.658, DE 13 DE OUTUBRO DE 2026.

Declara como patrimônio cultural e social de natureza imaterial do Município do Rio de Janeiro o Bar Bigorrilho.

Autor: Vereador Flávio Valle.

Art. 1º Fica declarado como patrimônio cultural e social de natureza imaterial do Município do Rio de Janeiro o Bar Bigorrilho, localizado na Av. Ataulfo de Paiva, nº 814, no bairro do Leblon, fundado em 1966.

Art. 2º O reconhecimento previsto nesta Lei inclui as práticas e tradições do Bar Bigorrilho, realizadas no local.

Art. 3º Para fins do disposto nesta Lei, o Poder Executivo procederá aos registros necessários, conforme determina o Decreto nº 23.162, de 21 de julho de 2003.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal do Rio de Janeiro, 13 de outubro de 2026.

Vereador CARLO CAIADO
Presidente



CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO nos termos do art. 56, IV combinado com o art. 79, § 3º, da Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro, de 5 de abril de 1990, não exercida a disposição do § 7º do art. 79, promulga a Lei nº 9.659, de 13 de outubro de 2026, oriunda do Projeto de Lei nº 2377, de 2026, de autoria do Senhor Vereador Dr. Rogerio Amorim.

LEI Nº 9.659, DE 13 DE OUTUBRO DE 2026.

Declara como patrimônio histórico e cultural de natureza material da Cidade do Rio de Janeiro a Basílica Nossa Senhora de Lourdes, localizada em Vila Isabel.

Autor: Vereador Dr. Rogerio Amorim.

Art. 1º Fica declarada como patrimônio histórico e cultural de natureza material da Cidade do Rio de Janeiro a Basílica Nossa Senhora de Lourdes, localizada na Avenida 28 de Setembro, nº 200, no bairro de Vila Isabel.

Art. 2º Para fins do disposto nesta Lei, o Poder Executivo procederá aos registros necessários nos livros próprios do órgão competente.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal do Rio de Janeiro, 13 de outubro de 2026.

Vereador CARLO CAIADO
Presidente

PLENÁRIO

12ª LEGISLATURA

2ª SESSÃO LEGISLATIVA

2º Período Ordinário de Sessões

ATA DA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, EM 13 DE OUTUBRO DE 2026.

Presidência dos Srs. Vereadores Carlo Caiado, Presidente; Tânia Bastos, 2ª Vice-Presidente; e Paulo Messina, 2º Secretário.

Às 14 horas, em ambiente híbrido, com a presença dos Srs. Vereadores Diego Faro, Felipe Michel, Gigi Castilho, Inaldo Silva, Jair da Mendes Gomes, Junior da Lucinha, Paulo Messina, Rafael Satiê e Tânia Bastos 9 (nove), assume a Presidência a Sra. Vereadora Tânia Bastos, 2ª Vice-Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (TÂNIA BASTOS) – Havendo número legal, “Invocando a Deus pela grandeza da Pátria e a paz entre os Homens”, dou por aberta a Sessão.





Passemos ao Expediente Inicial.
Passa-se ao

Vereadora GIGI CASTILHO

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Registrando os votos contrários dos nobres Vereadores Leonel de Esquerda, Tatiana Roque e Thais Ferreira.
A Presidência quer agradecer e registrar a presença do sempre Vereador Professor Uóston, nosso amigo, parceiro. Obrigado pela presença!
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 1245/2026

REQUEIRO à Mesa Diretora, com fulcro no Regimento Interno desta Casa de Leis, a concessão da Medalha de Reconhecimento Chiquinha Gonzaga à SRA. NAUDINÉIA ALBERTINA BARCELLOS.

Plenário Teotônio Villela, 6 de outubro de 2026.

Vereador WELINGTON DIAS

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 1246/2026

REQUEIRO à nobre Mesa Diretora, na forma regimental, a concessão do Conjunto de Medalhas do Mérito Pedro Ernesto ao Senhor Tiago Catalano Dorigo, Delegado de Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro.

Plenário Teotônio Villela, 6 de outubro de 2026.

Vereador DR. GILBERTO

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.

(Comparecem ainda os Senhores Vereadores Alana Passos, Átila Nunes, Carlo Caiado, Deangeles Percy, Dr. Gilberto, Dr. Rogério Amorim, Fabio Silva, Felipe Boró, Felipe Pires, Fernando Armelau, Flávio Valle, Helena Vieira, Joyce Trindade, Leonel de Esquerda, Luiz Ramos Filho, Maira do Mst, Marcelo Diniz, Marcio Ribeiro, Monica Benicio, Pedro Duarte, Poubel, Rafael Aloisio Freitas, Renato Moura, Rodrigo Vizeu, Rosa Fernandes, Salvino Oliveira, Tainá de Paula, Tatiana Roque, Thais Ferreira, Vera Lins, Vítor Hugo, Wellington Dias, Willian Coelho e Zico).

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Esgotada a matéria do Prolongamento do Expediente, passemos à Ordem do Dia.
Passa-se à

Ordem do Dia

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Pela ordem, a nobre Vereadora Alana Passos, que dispõe de três minutos.

Expediente Inicial

A SRA. PRESIDENTE (TÂNIA BASTOS) – Não havendo oradores inscritos, a Presidência franqueia a palavra.
Não havendo manifestação por parte dos senhores vereadores, a Sessão fica suspensa até as 15 horas.
Está suspensa a Sessão.
(Suspende-se a Sessão às 14h01 e reabre-se às 15 horas, sob a Presidência do Senhor Vereador Carlo Caiado, Presidente)

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Está reaberta a Sessão.
Esgotado o tempo destinado ao Expediente Inicial, passemos ao Prolongamento do Expediente.
Passa-se ao

Prolongamento do Expediente

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – A Mesa dará ciência das proposições recebidas:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 1243/2026

REQUEIRO à Mesa Diretora, com fulcro no Regimento Interno desta Casa de Leis, a concessão do conjunto de Medalhas de Mérito Pedro Ernesto à Pedro Enrique Angelito, Subprefeito da Zona Sul.

Plenário Teotônio Villela, 30 de setembro de 2026.

Vereador FLÁVIO VALLE

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 1244/2026

REQUEREMOS à Mesa Diretora, na forma regimental, a concessão do Conjunto de Medalhas de Mérito Pedro Ernesto ao Senador Carlos Francisco Portinho.

Plenário Teotônio Villela, 6 de outubro de 2026.

Vereadora ALANA PASSOS

Vereador FERNANDO ARMELAU

Vereador POUBEL

Vereadora TALITA GALHARDO

Vereadora HELENA VIEIRA

Vereador DR. ROGERIO AMORIM





A SRA. ALANA PASSOS – Boa tarde, Presidente; boa tarde, vereadores; boa tarde a todos que estão nos assistindo.

Hoje, digo a vocês que, pela primeira vez, aqui na Câmara, vou fazer uso da palavra com o coração apertado. Ontem estive no enterro do subtenente da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro Gláucio Marcelo Fonseca da Silva. Não sei se vocês assistiram, através das mídias, que houve um confronto na Gardênia Azul e o subtenente Gláucio veio a óbito. Eu sou militar, e falar mais uma vez de um irmão, de um companheiro, de um amigo, corta muito meu coração, porque realmente não queremos que ele se torne apenas mais uma estatística.

Gláucio serviu a PM por 26 anos, fazia parte do BOPE. Teve essa operação na Gardênia Azul, onde houve o confronto, e, infelizmente, ele faleceu.

Só que ele era irmão do Sargento Heber, que também era do Bope e que faleceu no confronto que teve no Complexo do Alemão e no Complexo da Penha, em 28 de outubro de 2025. Ou seja, hoje nós temos uma família sofrendo duplamente. Primeiro, no ano passado pelo falecimento de um policial e, agora, novamente pelo irmão, que faleceu também em combate.

Mais uma vez eu digo para vocês que os nossos militares precisam ser tratados como heróis, porque eles saem de casa todo santo dia para defender a vida, para defender nossas famílias, para defender a população. Acredito, sempre lutei e trabalharei por reconhecimento, por honra e por melhoria salarial. E digo para vocês que me dói muito.

O anuário brasileiro de segurança mostra que o Rio de Janeiro tem uma alta de 82,1% e torna o Estado do Rio de Janeiro o maior em índice de mortes de policiais. Por isso eu tenho muita esperança, de verdade, de que o nosso Governador Douglas Ruas e o nosso futuro Presidente da República Flávio Bolsonaro possam, de fato, olhar pela segurança pública do Estado do Rio de Janeiro e pelo reconhecimento e valorização dos nossos militares.

Aqui estou protocolando um requerimento para fazer uma homenagem póstuma ao Subtenente Gláucio com a Medalha de Mérito Pedro Ernesto nesta Casa. Eu sou de uma teoria, Presidente, de que os militares precisam ser honrados em vida. Mas o meu amigo continuará sendo honrado. Foi honrado em vida e continuará sendo honrado também em memória. Eu quero pedir aos meus pares que nos ajudem nesta aprovação.

Presidente, gostaria de pedir um minuto de silêncio em memória do Subtenente do Bope, Gláucio.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – A Presidência concede um minuto de silêncio. Obrigada, Vereadora.

(Faz-se um minuto de silêncio)

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Passemos à primeira matéria da pauta:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ESPECIAL
EM REGIME DE URGÊNCIA
EM DISCUSSÃO ÚNICA
QUÓRUM: MA

VETO TOTAL APOSTO PELO PODER EXECUTIVO AO PROJETO DE LEI Nº 1861/2026 DE AUTORIA DO VEREADOR WILLIAN COELHO, QUE “DÁ NOME DE AGENOR CUNHA DE MESQUITA (1965-2019) À RUA INOMINADA LOCALIZADA NA RUA 54, ALTURA DA AV. ALFREDO BALTHAZAR DA SILVEIRA, NO BAIRRO DO RECREIO DOS BANDEIRANTES”.

PARECER da Comissão de Constituição Justiça e Redação PELA REJEIÇÃO AO VETO, Relator VEREADOR ÁTILA NUNES

*Prazo em 09/10/2026.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Em discussão.
Não havendo quem queira discutir, encerrada a discussão.
Em votação.

(Os senhores vereadores registram os seus votos)

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) — Está encerrada a votação.

(Concluída a votação nominal, constata-se que votaram NÃO os Senhores Vereadores Alana Passos, Átila Nunes, Carlo Caiado, Dr. Rogério Amorim, Fabio Silva, Felipe Pires, Flávio Valle, Helena Vieira, Inaldo Silva, Jair da Mendes Gomes, Junior da Lucinha, Leonel de Esquerda, Máira do Mst, Marcelo Diniz, Monica Benicio, Paulo Messina, Poubel, Rafael Aloisio Freitas, Rafael Satiê, Rodrigo Vizeu, Salvino Oliveira, Tainá de Paula, Tatiana Roque, Thais Ferreira, Wellington Dias e Zico 26 (vinte e seis), não havendo voto favorável. Presentes e votando 26 (vinte e seis) senhores vereadores).

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Presentes e votando NÃO 26 (vinte e seis) vereadores.

O veto foi rejeitado e o Projeto de Lei nº 1861/2026 segue à promulgação.

Pela ordem, o nobre Vereador Salvino Oliveira, que dispõe de três minutos.

O SR. SALVINO OLIVEIRA – Boa tarde a todos e todas; boa tarde, Presidente.

Na verdade, esta é uma fala muito breve. Nós, aqui nesta Casa, aprovamos o Plano de Arborização das Favelas, e eu não tive a oportunidade de agradecer.

O Plano de Arborização das Favelas garante que as áreas mais pobres da nossa cidade, as periferias do Rio de Janeiro tenham acesso à arborização, um plano de arborização coordenado pela Prefeitura do Rio de Janeiro, pelo qual 50% das árvores plantadas sejam frutíferas, priorizando árvores nativas da nossa região também as regiões que têm ilha de calor, que sofreram deslizamento ou que sofreram infelizmente com as mudanças climáticas. Isso garante que as populações mais pobres não sofram, cada vez mais, com essa desigualdade climática que a gente tem vivido. O mundo inteiro tem falado do Super El Niño. Mas ele não afeta todas as pessoas da mesma maneira. As pessoas mais pobres da nossa cidade, do nosso país infelizmente são as que sofrem com as chuvas fortes, com alagamento; são elas que perdem tudo quando vem uma catástrofe ambiental.

E eu agradeço demais aqui aos amigos, aos nobres vereadores por olharem com tanto carinho para essa temática. Que a gente consiga avançar, cada vez mais, na agenda climática para preservar vidas, para cuidar das pessoas, especialmente das pessoas mais pobres. Fica aqui o meu muito obrigado a esta casa, por aprovar o Plano de Arborização das Favelas do Rio de Janeiro. E eu peço a sensibilidade do Prefeito Eduardo Cavaliere para sancionar, o mais rápido possível, esse projeto de lei para que a gente possa ver as nossas favelas cada vez mais verdes, com cada vez mais árvores.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) — Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 2ª DISCUSSÃO
EM VOTAÇÃO
QUÓRUM: MA

PROJETO DE LEI Nº 948/2025 DE AUTORIA DO VEREADOR ÁTILA NUNES, QUE “DISPÕE SOBRE MEDIDAS DE PROTEÇÃO AO



LIVRE EXERCÍCIO DOS CULTOS RELIGIOSOS CONTRA INTER-
RUPTÕES INDEVIDAS POR AGENTES PÚBLICOS E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS”.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Em votação.

(Os senhores vereadores registram os seus votos)

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Está encerrada a votação.

(Concluída a votação nominal, constata-se que votaram SIM os Senhores Vereadores Alana Passos, Átila Nunes, Carlo Caiado, Deangeles Percy, Dr. Rogério Amorim, Fabio Silva, Felipe Boró, Felipe Pires, Flávio Valle, Gigi Castilho, Helena Vieira, Inaldo Silva, Jair da Mendes Gomes, Joyce Trinda-
dade, Junior da Lucinha, Leonel de Esquerda, Maíra do Mst, Pedro Duarte, Poubel, Rafael Aloisio Freitas, Rafael Satiê, Salvino Oliveira, Tainá de Paula, Tatiana Roque, Thais Ferreira e Welington Dias 26 (vinte e seis), não haven-
do voto contrário. Presentes e votando 26 (vinte e seis) senhores vereadores).

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Presentes e votando SIM 26 (vinte e seis) senhores vereadores.
O Projeto de Lei nº 948/2025 está aprovado.
Dispensada a redação final, segue a autógrafo.
Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 2ª DISCUSSÃO
REDAÇÃO DO VENCIDO
QUÓRUM: MS

PROJETO DE LEI Nº 133-A/2025 DE AUTORIA DO VEREADOR FER-
NANDO ARMELAU, QUE “INSTITUI O PORTAL DO LEGADO OLÍM-
PICO PARA GARANTIR A TRANSPARÊNCIA E A PUBLICIDADE NA
GESTÃO, UTILIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS
OLÍMPICOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS”.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

O SR. POUBEL – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Pela ordem, o Vereador Poubel, que dispõe de três minutos.

O SR. POUBEL – Presidente, a pedido do autor, solicito o adiamento da matéria por uma sessão.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Submeto ao Plenário o adiamento da discussão da matéria por uma sessão.
Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
A discussão do Projeto de Lei nº 133-A/2025 está adiada por uma sessão.
Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 2ª DISCUSSÃO
REDAÇÃO DO VENCIDO
QUÓRUM: MA

PROJETO DE LEI Nº 264-A/2025 DE AUTORIA DOS VEREADORES
FELIPE PIRES E MONICA BENICIO, QUE “PERMITE A ENTRA-

DA DE BEBIDAS E ALIMENTOS PARA CONSUMO PRÓPRIO EM
EVENTOS PATROCINADOS PELA PREFEITURA DA CIDADE DO
RIO DE JANEIRO”.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

O SR. ÁTILA NUNES – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Pela ordem, o nobre Ve-
reador Átila Nunes, que dispõe de três minutos.

O SR. ÁTILA NUNES – Presidente, queria pedir o adiamento da ma-
téria por uma sessão, por favor.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Submeto ao Plenário o
adiamento da discussão da matéria por uma sessão.
Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
A discussão do Projeto de Lei nº 264-A/2025 está adiada por uma
sessão.
Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 2ª DISCUSSÃO
QUÓRUM: MS

PROJETO DE LEI Nº 804/2025 DE AUTORIA DA VEREADORA
ROSA FERNANDES, QUE “ASSEGURA A PRESENÇA DE PSICÓ-
LOGOS OBSTETRAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO, PAR-
TO E PÓS-PARTO IMEDIATO, NAS MATERNIDADES, CASAS DE
PARTO E ESTABELECIMENTOS HOSPITALARES CONGÊNERES,
DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO”.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

O SR. ÁTILA NUNES – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Pela ordem, o nobre Ve-
reador Átila Nunes, que dispõe de três minutos.

O SR. ÁTILA NUNES – Presidente, a Liderança pediu para adiar a
matéria por uma sessão, por favor.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Submeto ao Plenário o
adiamento da discussão da matéria por uma sessão.
Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
A discussão do Projeto de Lei nº 804/2025 está adiada por uma sessão.
Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 2ª DISCUSSÃO
QUÓRUM: MA

PROJETO DE LEI Nº 758/2025 DE AUTORIA DO VEREADOR MAR-
CIO SANTOS, QUE “DECLARA O LOTEAMENTO LOCALIZADO
NO BAIRRO MANGUARIBA II, RUA CAMPOS SALES, RUA AFON-
SO PENA, AVENIDA TAMANDARÉ, ESTRADA DE MANGUARI-
BA E RUA MARECHAL HERMES DA FONSECA, NO BAIRRO DE
MANGUARIBA, COMO ÁREA DE INTERESSE SOCIAL, PARA
FINS DE URBANIZAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA”.

*Incluído pelo Vereador Niquinho.



(INTERROMPENDO A LEITURA)

Em discussão a matéria.
Não havendo quem queira discutir, encerrada a discussão.
Em votação.

(Os senhores vereadores registram seus votos)

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Está encerrada a votação.

(Concluída a votação nominal, constata-se que votaram SIM os Senhores Vereadores Alana Passos, Átila Nunes, Carlo Caiado, Deangeles Percy, Diego Faro, Dr. Gilberto, Dr. Rogério Amorim, Felipe Boró, Felipe Pires, Gigi Castilho, Helena Vieira, Inaldo Silva, Jair da Mendes Gomes, Joyce Trindade, Junior da Lucinha, Leonel de Esquerda, Luiz Ramos Filho, Maíra do Mst, Marcelo Diniz, Paulo Messina, Poubel, Rafael Aloisio Freitas, Rafael Satiê, Renato Moura, Rosa Fernandes, Tânia Bastos, Tatianna Roque, Vera Lins, Wellington Dias, Willian Coelho e Zico 31 (trinta e um). E que votaram NÃO as Senhoras Vereadoras Monica Benicio e Thais Ferreira 2 (duas). Presentes e votando 33 (trinta e três) senhores vereadores).

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Presentes 33 (trinta e três) senhores vereadores. Votaram SIM 31 (trinta e um) senhores vereadores; NÃO, 2 (dois) senhores vereadores.

O Projeto de Lei nº 758/2025 está aprovado. Dispensada a redação final e segue a autógrafo.

O SR. POUBEL – Pela ordem, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Pela ordem, o Senhor Vereador Poubel, que dispõe de três minutos.

O SR. POUBEL – Boa tarde, Presidente. Boa tarde, nobres vereadores. Presidente, hoje eu me sinto com 22 metros de altura. Glória a Deus, Presidente. Presidente, eu encomendei uma caixa de lenço, está aqui para aqueles que precisarem. E eu vim aqui falar, Presidente, que a palavra de Deus diz, vereador e futuro ministro Satiê, que a soberba precede a queda. E o ex-prefeito dessa cidade, o derrotado Eduardo Paes, além de soberbo, ele é prepotente, arrogante, ardiloso e maquiavélico.

Um cara que bateu no peito dizendo que ia ganhar no primeiro turno, só que ele esqueceu de combinar com a população. E, aí, eu digo, Presidente, que esse camarada fez uma coisa que eu nunca imaginei que ele faria. Ele entrou na justiça – olha só – para que os votos do Garotinho fossem anulados, e ele venceu. E assim que acabou a eleição, ele entrou na justiça novamente para perder. Eu nunca vi disso, só acontece isso no Brasil.

Mas, aí, para terminar minha fala, pois eu quero ser breve, esse camarada que perdeu três vezes para governador do Rio, ele teria direito a pedir música no Fantástico. Só que eu aqui, o Vereador Poubel, fui ler o regulamento para ver se ele realmente tem direito. O regulamento, Presidente, diz que o cara que foi prefeito durante 14 anos, mesmo não tendo direito, se ele mandou bater em trabalhador, se ele abandonou a saúde, se ele abandonou o transporte...

E, aí, Presidente, eu tive que pegar meus óculos porque estava em letras miúdas, miúdas! Estava lá dizendo assim: “se o capitão do time dele bateu na própria mulher, na frente das próprias filhas, ele perdeu o direito a pedir música no Fantástico”. Então perdeu, mané. Sem mais, Presidente.

O SR. DIEGO FARO – Pela ordem, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Pela ordem, o nobre Vereador Diego Faro, que dispõe de três minutos.

O SR. DIEGO FARO – Boa tarde, Presidente. Boa tarde a todos os vereadores e vereadoras desta Casa. Queria falar sobre o que o que acon-

teceu neste final de semana, lá em São Paulo, sobre aquela baderna que houve na Paulista. E eu não vim só para falar, mas para também mostrar que isso aconteceu com pessoas da minha família.

Nesse final de semana, a gente viu o que aconteceu lá na Paulista, com aquele absurdo, aquele protesto de forma porca, deixando toda a Avenida Paulista suja. E, aí, ontem eu soube que uma tia minha, que mora no interior de São Paulo, estava indo até a capital para visitar os nossos parentes que moram na capital.

Como a Paulista estava fechada e ela precisava atravessar, numa daquelas ruas transversais, quando o sinal parou, um grupo de baderneiros chegou até o carro dela, começou a socar o carro, a esmurrar a lataria e o vidro dizendo que iriam bater nela e colar um monte de adesivo no carro dela.

Ou seja, ontem todos diziam que era o grupo do amor e a gente vê que não existe amor nenhum. O que se vê é baderna, pessoas que querem realmente a arruaça, que querem ganhar no grito. Mas essa resposta já foi dada no primeiro turno e será dada novamente. No próximo dia 25, todos nós elegeremos o presidente Flávio Bolsonaro para o nosso posto maior da república. Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 2ª DISCUSSÃO
QUÓRUM: MS

PROJETO DE LEI Nº 1034/2025 DE AUTORIA DO VEREADOR JAIR DA MENDES GOMES, QUE “DECLARA PATRIMÔNIO CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL, DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, O PROGRAMA PATRULHA DA CIDADE DA SUPER RÁDIO TUPI”.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Em discussão.
Não havendo quem queira discutir, encerrada a discussão.
Em votação.
Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
O Projeto de Lei nº 1034/2025 está aprovado.
Dispensada a redação final, segue a autógrafo.

O SR. RAFAEL SATIÊ – Pela ordem, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Pela ordem, o nobre Vereador Rafael Satiê, que dispõe de três minutos.

O SR. RAFAEL SATIÊ – Muito obrigado, Senhor Presidente. Boa tarde aos vereadores, meus pares. Boa tarde àqueles que nos acompanham também na Rio TV Câmara, no YouTube. Presidente, o que me traz à Tribuna, para fazer uso da minha palavra, nessa tarde de terça-feira, foi um ato que aconteceu hoje na Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio), na Zona Sul do Rio de Janeiro, na Gávea.

Uma universidade que foi fundada no ano de 1941, uma universidade cristã, Católica Apostólica Romana. E, diga-se de passagem, uma das melhores universidades do Brasil. Por óbvio, não é? Tudo que o cristão faz é muito bom. Tudo que um crente coloca a mão para fazer, graças a Deus, é muito bom. Tudo que um católico coloca a mão para fazer é muito bom.

É só a gente olhar os índices de desenvolvimento dos países cristãos. A Dinamarca, a Inglaterra, os países protestantes também, os Estados Unidos e tantos outros países cuja orientação religiosa é o cristianismo. Só quem não gosta do cristianismo é a esquerda, é o PT, é o PSOL.

Inclusive, a marqueteira, nova contratada do PT, “camisa 10” do PT, eu gosto disso... O marqueteiro de Eduardo Paes é o nosso “camisa 10”,



junto com alguns vereadores desta Casa, que colocaram a Anitta no seu perfil, tatuadora de ânus, para dar aula de eleições para a gente.

Depois, a nossa “camisa 10”, além da Janja, é essa menina, Ana Elisa, do PT, que disse que queria que o Lula fechasse as igrejas evangélicas e as igrejas católicas.

Ora, ora, ora, as maiores universidades do mundo, como Harvard, por exemplo, têm o nome Harvard por causa de um pastor puritano chamado John Harvard. A Universidade de Princeton, em que mais de seis presidentes dos Estados Unidos foram formados, também foi uma universidade formada por cristãos protestantes presbiterianos. Além da Universidade de Yale também.

Enfim, não é diferente na Pontifícia Universidade Católica, aqui no Rio de Janeiro, onde recentemente uma manifestação da esquerda aconteceu dentro do campus. Houve uma manifestação dentro do campus da PUC-Rio. E aí, quando a direita se organizou com o movimento chamado “A PUC também é nossa”, ora, ora, a reitoria não permitiu que a manifestação da direita acontecesse dentro do campus, como aconteceu com a da esquerda.

Então, a gente percebe aí... eu não quero aqui entrar nos pormenores, eu acredito, inclusive, com a maior boa-fé, que o reitor da universidade quis evitar um conflito ou qualquer tipo de confusão. Mas é importante o reitor da universidade, da PUC-Rio, saber que só quem gosta de confusão é a esquerda.

Quem gosta de enfiar o crucifixo no ânus, ferindo a Igreja Católica, é a esquerda. Quem gosta de pichar o patrimônio público e privado é a esquerda. Inclusive, o covarde, corrupto Ministro Alexandre de Moraes nada disse sobre aqueles homens que depredaram a estação de metrô na Avenida Paulista. Para pegar 17 anos de prisão, tem que pintar estátua com batom. Porque se colocar “Bolsonaro genocida”, se colocar essas coisas, não acontece nada. É o que a gente vê da Justiça no Brasil hoje.

Para finalizar, Presidente, vai ter universitário conservador fazendo manifestação onde ele quiser, sim. E não vai precisar de autorização de reitor, de político, de presidente, de Ministro do Supremo Tribunal Federal nenhum. Porque a nossa Carta Magna, a Constituição Federal, no art. 1º, diz que todo o poder emana do povo. E, se o povo quiser fazer as suas manifestações legítimas e voluntárias... Não é essa manifestação que o CPII está fazendo, não. A galera acha que os alunos estão indo para rua por livre e espontânea vontade. Desculpa, se não é a pressão dos professores, quer dizer, militantes travestidos de professores dentro dessas instituições, esses jovens, esses adolescentes não vão para rua. Inclusive, esses que estão indo para o PT aí, tudo à base de pão com mortadela, tudo à base de pixizinho. A gente sabe que não tem militância ativa.

E outra: podem continuar na rua, porque vocês estão atrapalhando o direito de ir e vir do trabalhador. Imagina manifestação em dia útil, quarta-feira, às 12 horas, meio-dia. É coisa de vagabundo, senhoras e senhores, é coisa de vagabundo, atrapalhando o trânsito, direito legítimo do cidadão de ir e vir.

Continuem colocando a Anitta no perfil de vocês, continuem quebrando tudo nas manifestações de vocês, que vocês continuam ajudando a direita, que ainda nem foi para a rua. Calma que o rolo compressor ainda vai terminar de passar.

Isso com toda humildade, bem diferente da tropa do PSD, que achou que estava eleita no primeiro turno e tomou na tarraqueta.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 2ª DISCUSSÃO
QUÓRUM: MS

PROJETO DE LEI Nº 1246/2025 DE AUTORIA DO VEREADOR ZICO, QUE “INCLUI NO GUIA OFICIAL E NO ROTEIRO TURÍS-

TICO DO MUNICÍPIO O COMPLEXO ESPORTIVO DO CAMPO GRANDE ATLÉTICO CLUBE”.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Em discussão.
Não havendo quem queira discutir, encerrada a discussão.
Em votação.
Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
O Projeto de Lei nº 1246/2025 está aprovado.
Dispensada a redação final, segue a autógrafa.
Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 2ª DISCUSSÃO
REDAÇÃO DO VENCIDO
QUÓRUM: MS

PROJETO DE LEI Nº 359-A/2025 DE AUTORIA DO VEREADOR RICK AZEVEDO, QUE “INSTITUI COMO ATIVIDADE EXTRACURRICULAR O ENSINO DE NOÇÕES DE DIREITO DO TRABALHO NAS UNIDADES DE ENSINO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO”.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

A matéria recebeu Emenda de nº 4, sai da Ordem do Dia e segue às comissões pertinentes.
Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 2ª DISCUSSÃO
REDAÇÃO DO VENCIDO
QUÓRUM: MA

PROJETO DE LEI Nº 500-A/2025 DE AUTORIA DOS VEREADORES VITOR HUGO E WILLIAN COELHO, QUE “ALTERA O PARÁGRAFO ÚNICO DO ART. 6º DA LEI Nº 8.233, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2023, PARA EXPANDIR A ÁREA CONSIDERADA ENTORNO DA AVENIDA BRASIL PARA FINS DE BENEFÍCIOS FISCAIS, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”.

SUBSTITUTIVO Nº1 DE AUTORIA DOS VEREADORES VITOR HUGO, WILLIAN COELHO, MARCIO RIBEIRO E CARLO CAIADO E DAS COMISSÕES DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO, DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ASSUNTOS LIGADOS AO SERVIDOR PÚBLICO, DE ASSUNTOS URBANOS, DE ABASTECIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E AGRICULTURA E DE FINANÇAS, ORÇAMENTO E FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

O SR. RAFAEL ALOISIO FREITAS – Pela ordem, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Pela ordem, o nobre Vereador Rafael Aloisio Freitas, que dispõe de três minutos.

O SR. RAFAEL ALOISIO FREITAS – Solicita o adiamento da discussão da matéria por uma sessão.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – A Presidência submete ao Plenário o requerimento de adiamento da discussão da matéria por uma sessão.



Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
A discussão do Projeto de Lei nº 500-A/2025 fica adiada por uma sessão.
Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 2ª DISCUSSÃO
REDAÇÃO DO VENCIDO
QUÓRUM: MS

PROJETO DE LEI Nº 565-A/2025 DE AUTORIA DO VEREADOR FABIO SILVA, QUE “INSTITUI O PROGRAMA DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL MÓVEIS - CAPS MÓVEIS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

O SR. ÁTILA NUNES – Pela ordem, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Pela ordem, o nobre Vereador Átilla Nunes, que dispõe de três minutos.

O SR. ÁTILA NUNES – Solicito o adiamento da discussão da matéria por três sessões, por favor.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – A Presidência submete ao Plenário o requerimento de adiamento da discussão da matéria por três sessões.

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Fica adiada a discussão do Projeto de Lei nº 565-A/2025 por três sessões.

A SRA. MAÍRA DO MST – Pela ordem, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Pela ordem, a nobre Vereadora Máira do MST, que dispõe de três minutos.

A SRA. MAÍRA DO MST – Obrigada, Presidente. Boa tarde a todos e todas, Vereadores e Vereadoras que estão aqui na Sessão.

Presidente, queria dialogar, se minimamente é possível, com o Vereador que me antecedeu e dizer que a fala proferida por esse vereador é um verdadeiro escárnio. É um grande desrespeito com a juventude, um grande desrespeito com os professores e professoras. Eu, como uma jovem professora, me sinto absolutamente desrespeitada ao ver que essa fala dele ataca o livre pensamento, ataca, inclusive, a autonomia de pensamento da juventude. E quero afirmar em alto e bom som que os jovens secundaristas, universitários, estão indo para as ruas porque essa juventude acompanhou o que foram os anos da família Bolsonaro no poder.

E por quaisquer que sejam os motivos de, mais uma vez, a gente estar nesse segundo turno e vendo esses dois projetos de país em disputa, a juventude tem um lado muito firme, que é o lado da educação, que é o lado da ciência, que é o lado do livre pensar e não esse lado do gado que vocês costumam construir.

Cabe dizer, Presidente, que eu tenho ido às manifestações, eu não vi ninguém sendo pago, eu não vi pão com mortadela, eu não vi nada do que do que Vereador mencionou. O que eu vi, na verdade, foram jovens esperançosos com uma virada, que está dada nas ruas. As ruas não mentem. Em todos os cantos do Brasil, em todos os cantos do Rio de Janeiro, a gente está vendo uma militância, a gente está vendo o campo democrático que entende a importância de defender a Constituição, que entende a importância de defender os direitos sociais indo para as ruas. E contra isso não tem argumento, não tem “*qui-qui-qui*”, é a verdade. São as ruas, é a maré vermelha, é a maré colorida, é a maré da alegria contra

esse discurso de ódio que, mais uma vez, os apoiadores de Bolsonaro proferiram na PUC.

Eu acabei de ver um vídeo, Presidente, em que esses apoiadores estavam lá deslegitimando a memória da eterna Vereadora Marielle Franco, que foi uma estudante da PUC. Enquanto eles vêm com ódio, enquanto eles vêm com medo, enquanto eles vêm com a tentativa de colocar a gente embaixo de sapato de Estados Unidos, a gente afirma que é um país altivo, uma juventude coerente e, principalmente, que defende o livre pensar. E eu não tenho dúvida: se a gente continuar nessas manifestações que têm sido absolutamente pacíficas, continuar fazendo a disputa nas redes sociais, no dia 25 veremos Luiz Inácio Lula da Silva reeleito Presidente do Brasil.

Obrigada, Presidente.

(Durante o discurso da nobre Vereadora Máira do MST, assume a Presidência o nobre Vereador Paulo Messina, 2º Secretário)

O SR. PRESIDENTE (PAULO MESSINA) – Para comunicação de liderança, o nobre vereador Dr. Rogerio Amorim, Líder do PL, que dispõe de cinco minutos.

O SR. DR. ROGERIO AMORIM – Obrigado, Senhor Presidente.

Eu queria, na verdade, começar aqui deixando a minha solidariedade, Vereador Rafael Satiê, aos pais desses jovens. Deve ser muito frustrante um pai trabalhar noite e dia para pagar a faculdade de um jovem e ver esse jovem ser completamente contaminado por esse vírus perverso que é da esquerda.

Eu acho curioso que a vereadora que me antecedeu falou que uma “*maré vermelha*” tomou conta do Brasil. Uma maré vermelha... uma maré vermelha do comunismo; uma maré vermelha da Revolução Russa; uma maré vermelha que assassinou gays, lésbicas e LGBT durante a Revolução Cubana; uma maré vermelha que matou e perseguiu ao povo judeu num atentado terrorista recente, no meio de uma festa de jovens. E ver um jovem universitário com bandeira de facção terrorista deve ser muito humilhante.

Eu não sei qual é o critério de “*pacífico*” da vereadora que me antecedeu. Estação de metrô pichada, depredada; consumo de maconha; consumo de cocaína. Onde está a passividade nisso? Enquanto eu estava, hoje, na PUC, a convite da juventude da PUC, quem organizou o movimento que foi invadido por esses “*militontos*” da esquerda, que não pagam uma conta; que estão no 17º ano da faculdade de História, que eles não conseguem terminar porque, parte do estudo, estão fumando maconha; na outra, não estão estudando – e o pai pagando. Eles estavam ali agredindo, tacando pedra... cuspiram na minha cara – tem um vídeo, na minha rede social mostrando. Eu estou até preocupado se eu fui contaminado por alguma coisa. Tomei uma cusparada na cara.

Então, que passividade é essa que a esquerda pregou? É o mesmo amor de quem passa a mão num sujeito, ex-militante do PSOL, que deu uma facada no ex-presidente Jair Bolsonaro. Foi a facada do amor. Eles são o retrato da violência. Pelo mundo inteiro, todos os candidatos que sofreram atentado ao redor do mundo, nos últimos anos, foram atentados praticados pela esquerda contra candidatos de direita – tiro, facada, bomba e etc. Eles tiveram a pachorra de comemorar a morte, com um tiro na cabeça, de um ativista político da direita, um jovem nos Estados Unidos. Esse é o amor que essa galera prega. Eles não se sustentam. Nessas manifestações que eles fazem, quebram todos os patrimônios públicos. É impressionante, vereadores.

Eu faço um convite aos senhores para andarem pelos grandes centros do Rio de Janeiro, dos bairros, e darem uma olhada nos postes, nos postes públicos: está lotado de “*praguinhas*” dos candidatos da esquerda – poste, metrô, equipamentos públicos. Eles são assim: eles convivem na desordem; eles convivem na violência e eles transformam tudo em desordem, violência e fanatismo.

Nós estamos diante de uma eleição de dois lados muito claros: um é o lado do fanatismo, da violência, da falta de argumentos, da cusparada na cara, da facada, do atentado; e o outro é o lado do trabalhador, daqueles que querem discutir o Brasil, que fazem manifestações e não quebram



nada, não destroem equipamento público, não vandalizam. O lado está muito claro e, por isso, nós vamos eleger Flávio Bolsonaro Presidente da República. O Brasil não aguenta mais. E nós vamos cortar a cabeça dessa serpente maligna da esquerda que está dentro do ensino público e privado desse país. Nós vamos libertar os jovens do Brasil.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (PAULO MESSINA) – Com a palavra, pela ordem, o nobre vereador Rafael Satiê, que dispõe de três minutos.

O SR. RAFAEL SATIÊ – Obrigado, Senhor Presidente.
A Vereadora que antecedeu o Vereador Dr. Rogerio Amorim tem um ar de grandeza absurdo, porque parece que tudo que eu falo ela acha que é para ela. Calma, querida, eu particularmente respeito a senhora como parlamentar, parabéns pelo seu mandato; a senhora faz o que você quiser do seu mandato, está tudo bem, mas as palavras que são proferidas da minha boca não dizem respeito à sua pessoa, não. Fica tranquila, você não é a última “Coca-Cola do deserto” e nem o “último biscoito do pacote”, não.

Eu, particularmente, não vou dirigir a minha palavra para ofender diretamente ou indiretamente nenhum tipo de vereador aqui. Até que no início do meu mandato, às vezes, pela empolgação do mandato, a gente quer fazer uso da palavra, a gente quer mostrar a que veio, e eu confesso que, em eventuais momentos, eu posso ter diretamente ofendido algum parlamentar, inclusive peço até desculpas, e estendo aqui essas desculpas a cada um de vocês, caso tenham se sentido ofendidos. Inclusive o próprio Vereador Rick Azevedo, que foi muito bem votado nesse último pleito eleitoral, mais de 191 mil votos, eu conversei pessoalmente com ele nesse sentido e disse que me excedi em determinadas palavras que tinham sido proferidas por mim. Agora, a Vereadora já é a terceira vez que ela faz menção, faz uso da palavra e tenta me citar como se eu estivesse falando alguma coisa para ela.

“Calma, querida, calma”, “calma, queride”, “calma, queride”. Eu não tenho muita coisa para falar a seu respeito, até porque, enfim, não vou nem falar para justamente não acabar descumprindo o que eu acabei de fazer aqui. Então, eu não faço nenhum tipo de acusação direta. Eu disse a respeito dos alunos do Colégio Pedro II. Eu também sou um CPII. “Pedro II, tudo ou nada? Tudo”. Quem é sabe como é que é a tabuada, não é? Quem é CPII sabe aqui, estudei na unidade do Engenho Novo, e o que eu vi os alunos do CPII fazendo foi, sim, uma aberração – inclusive, talvez a Vereadora que antecedeu, Vereador Dr. Rogerio Amorim, concorde com as pichações e com os papéis que foram colados na Casa de Leis que ela representa. Ela concorda com isso então, com o vandalismo que foi feito aqui na Rua Alcindo Guanabara? Um monte de pichações, um monte de papel colado no muro da Câmara Municipal.

Então, a Vossa Excelência, já que ela gosta de achar que eu estou me dirigindo a ela, agora eu estou me dirigindo a Vossa Excelência. Vossa Excelência concorda que a Casa de Leis em que a senhora foi outorgada pelos moradores, habitantes desta cidade, a senhora gosta que esta Casa de Lei seja depredada? A senhora é a favor da depredação do patrimônio público? Ah, eu acredito que a senhora só seja a favor de que a Débora seja presa, porque pichou a estátua com batom. Mas esses canalhas... porque eu não estou falando dos estudantes, eu estou falando dos canalhas, canalhas que picharam esta Casa e estão colocando adesivo do Lula em tudo quanto é semáforo. Ela não é a que fica fazendo discurso do meio ambiente, de preservação do meio ambiente? Ué, está degradando o meio ambiente, colocando adesivo em tudo quanto é árvore, chão. O Metrô Rio está todo adesivado! É uma balbúrdia, é uma pouca vergonha. Se a Vereadora concorda com pouca vergonha, tudo bem, eu não concordo. E vou usar o meu legítimo direito de falar aqui nesta Tribuna, doa a quem doer. E não é para Vereadora, não. Calma, Vereadora! Está superestimada. Calma!

Se tem uma mulher a quem eu me dirijo diariamente, ainda acho pouco, é a minha esposa. Essa sim eu faço, falo com muito amor para ela. Agora, a Vereadora que antecedeu o Vereador Dr. Rogerio Amorim, desculpa, na lista de preferência das mulheres a quem eu me dirijo, ela não é ninguém na fila do pão. E essa é para ela agora, viu?

Obrigado, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (PAULO MESSINA) – Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 2ª DISCUSSÃO
REDAÇÃO DO VENCIDO
QUÓRUM: MS

PROJETO DE LEI Nº 882-A/2025 DE AUTORIA DO VEREADOR DEANGELES PERCY, QUE “DISPÕE SOBRE A INSTITUIÇÃO DO PROGRAMA VISITAS ORIENTADAS PARA PESSOAS IDOSAS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

O SR. DEANGELES PERCY – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (PAULO MESSINA) – Pela ordem, o nobre Vereador Deangeles Percy, que dispõe de três minutos.

O SR. DEANGELES PERCY – A pedido da liderança, peço para adiar a discussão da matéria por uma sessão, por favor.

O SR. PRESIDENTE (PAULO MESSINA) – Proposto o adiamento da discussão da matéria por uma sessão.

Em votação.

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.

Aprovado.

A discussão do Projeto de Lei nº 882-A/2025 está adiada por uma sessão.

A SRA. MONICA BENICIO – Para comunicação de liderança, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (PAULO MESSINA) – Para comunicação de liderança, a nobre Vereadora Monica Benicio, líder do PSOL, que dispõe de cinco minutos.

A SRA. MONICA BENICIO – Obrigada pela palavra, Presidente. Boa tarde, nobres colegas vereadores e vereadoras da Casa e quem nos acompanha pela Rio TV Câmara.

Presidente, confesso que eu realmente não gostaria de estar ocupando este momento de fala para fazer este pronunciamento, mas diante dos absurdos e da barbárie do que acabei de ouvir, jamais poderia me isentar de comentar. Primeiro porque tem muitas camadas de hipocrisia o que foi colocado aqui.

Eu gostaria de me dirigir, nesse mesmo sentido, ao nobre Vereador Dr. Rogerio Amorim e ao nobre Vereador Rafael Satiê. Digo isso porque foi colocado aqui, em seus termos de prestação de solidariedade, críticas à manifestação que a juventude está fazendo, sobre ser manipulada.

Hoje teve uma manifestação dos estudantes na PUC-Rio, como também já foi comentado aqui. E lá houve um comentário, e estavam ao lado o Vereador Rafael Satiê e do Dr. Rogerio Amorim, de um influenciador, cujo nome inclusive desconheço, mas que é do PL – foi candidato, mas não foi eleito –, que ficou famoso na *internet* por incitar discursos misóginos contra as mulheres da forma mais deplorável possível.

Nessa manifestação, ele disse o seguinte, quando os estudantes gritavam “Marielle presente”: “Cadê a Marielle? Está no céu? Não, não é? Está no colo do capeta! Marielle está igual ao pai de vocês, ausente. Aqui vocês não se criam.”

Eu trago essa observação, Vereador Rafael Satiê e vereador Dr. Rogerio Amorim, com bastante tristeza, além da indignação, eu confesso. Porque, a despeito das nossas diferenças político-ideológicas, nós sempre estivemos um diálogo republicano, em especial dentro deste Plenário. É





isso que eu espero que a gente possa fazer dentro desta Casa, porque é o que o povo carioca e o que este trabalho feito aqui nos invoca.

Eu ouvi prestações de solidariedade, mas não ouvi prestação de solidariedade quanto a isso. Eu ouvi indignação sobre a depredação deste prédio no ato em que foram colados os cartazes, mas não ouvi indignação por uma vereadora, que não foi colega de Vossas Excelências aqui na época em que exerceu o mandato, mas que, sem dúvida nenhuma, todos aqui hão de convir, que foi uma vereadora em exercício que foi executada. Hoje, oito anos depois, já está comprovado o atentado político que sofreu. Ela foi velada aqui, no Salão Nobre desta Casa.

Eu quase não pude fazer o velório da minha companheira, quase não pude me despedir dela, porque foram quatro tiros no rosto, o que a desfigurou, em seu carro, que foi metralhado. As investigações, os desdobramentos e a condenação mostraram a relação direta com a milícia. Flávio Bolsonaro, candidato à Presidência apoiado por Vossas Excelências, destinou dinheiro público por meio de emenda a um homem condenado por ter envolvimento direto no assassinato da Vereadora Marielle Franco.

Diante disso, deixo aqui – e, de novo, confesso, com muita tristeza, para além da indignação – uma fala que busca ser respeitosa e republicana. Embora a minha raiva, na qualidade de viúva de Marielle, esteja muito acima do tom que estou usando agora para demonstrar meu descontentamento e minha tristeza. Mas não é apenas pela Vereadora Monica Benicio, viúva de Marielle, ou por tudo o que o símbolo de Marielle representa para tantas pessoas, não só do Rio de Janeiro, mas do Brasil, trata-se também do desrespeito com esta parlamentar que estava nesta Tribuna.

Vossas Excelências vêm aqui e colocam indignações, que eu considero legítimas, diante da postura política que defendem e da visão de mundo que possuem. Isso é a democracia, cabe o nosso diálogo dentro das divergências.

Agora, diante da barbárie, diante do assassinato, diante do desrespeito, escolher hierarquizar o que merece ou não a dignidade da solidariedade de Vossas Excelências, como parlamentar, na qualidade de viúva de Marielle, carioca e cidadã brasileira que defende a democracia e faz deste espaço um uso com muita seriedade... Vossas Excelências sabem que eu não utilizo minhas redes sociais para fazer sensacionalismo sobre qualquer tema.

Então, gostaria de deixar aqui o meu profundo repúdio a este desrespeito e a esta seletividade sobre o que merece ou não a solidariedade e o respeito de Vossas Excelências. Porque, antes de tudo, vocês também representam o povo carioca.

Obrigada pela palavra, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (PAULO MESSINA) – Pela ordem, o nobre Vereador Dr. Rogerio Amorim, que dispõe de três minutos.

O SR. DR. ROGERIO AMORIM – Antes de qualquer coisa, Vereadora, a senhora não estava presente lá. Talvez tenha chegado aos seus ouvidos apenas o que lhe interessou ouvir ou a versão que lhe foi contada. O que nós ouvimos lá foram insultos, ofensas e agressões ao nosso nome. Xingamentos de toda ordem, de traficante a fascista. Engraçado, Vereadora, sabe do que eu fui xingado lá? De homossexual. Eu não entendo realmente como vocês pensam. No meio lá da manifestação, um cara me grita: “Vi...”. Eu não entendi por quê. É ofensivo ou não é ofensivo ser? Não sei. Para mim, não é. Não tem nenhum problema ser homossexual, isso é uma escolha que depende de cada um.

Mas a turma que você defende estava me xingando dessa maneira. Quando quem começou, e eu estava presente, realmente, a exaltar o nome da falecida Vereadora Marielle, o que eu ouvi foi simplesmente: “Deixa a Marielle em paz, ela não está aqui”. Foi exatamente isso que foi dito e que eu ouvi. Agora, se teve alguma coisa pessoal ali dito fora dos microfones, ou que eu não tenho me atentado, eu posso garantir que nada foi falado pelo Rogério Amorim e pelo vereador Rafael Satiê, deputado federal, desculpa, deputado.

Então, isso eu posso garantir. Agora, é muito curioso, falaram para a senhora que me tacaram pedra e que cuspiram na minha cara sem que eu fizesse nenhum tipo de agressão a eles? Aliás, a manifestação foi convocada pela juventude de direita. Os estudantes, ou pseudoestudantes, que estão no 18º ano, tentando terminar a faculdade de filosofia, mas ainda não conseguiram terminar. Sei que é difícil, mas não conseguiram ainda, porque é difícil conciliar o uso de drogas e o estudo, às vezes, é difícil. Por isso que nós defende-

mos a criminalização das drogas, faz muito mal aos jovens e hoje nós vimos isso. Os jovens estão lobotomizados pelas drogas, faz muito mal à saúde o uso de drogas. Eu vi isso bem lá.

Agora, tacaram pedra, xingaram, cuspiram na nossa cara, invadiram uma manifestação. E, na verdade, vem aqui agora os vereadores da Casa, da esquerda, fazer um discurso como sempre fazem. Eles sempre nos xingam do que eles são e é tão curiosa a desfaçatez deles. Nós não precisamos falar nada.

Na manifestação de São Paulo, onde eles quebraram tudo e um sujeito subiu em cima do metrô para depredar o metrô com uma bandeira dos Estados Unidos, você sabia que esse rapaz, que virou símbolo da manifestação, é processado por fraude ao INSS? É impressionante. Tudo na esquerda tem a marca, uma marca indelével do maligno. Tudo. E não foi diferente hoje a participação da esquerda na manifestação.

Dito isso, vereadora, da nossa parte não houve nenhuma ofensa. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (PAULO MESSINA) – Com a palavra, pela ordem, nobre vereador, e, agora, deputado federal, Rafael Satiê.

O SR. RAFAEL SATIÊ - Obrigado, senhor presidente.

Só para deixar algo bem esclarecido, Vereadora Mônica Benício, você sabe que eu nutro um carinho muito grande pela senhora, principalmente pelos mandatos que a senhora tem nessa Casa, por todas as vezes que a senhora fez uso da palavra, sempre muito técnica, muito inteligente, sempre muito cordial, inclusive com pares que são de outro espectro político. Nunca fui desrespeitado pela senhora, sempre fui muito bem cumprimentado pela senhora e eu não poderia tomar nenhuma atitude diferente disso, porque isso tiraria, por óbvio, a minha credibilidade e a minha hombridade, pois, independentemente de ser tratado bem por uma pessoa, a Bíblia me ensina a tratar bem, inclusive o mal com o bem. Mas a senhora nunca me tratou mal. Então quem me trata mal, eu já trato bem, imagine quem me trata bem.

É importante, para que fique óbvio, o fato de não ter citado o que aconteceu não significa que eu não sinta os danos do que foi dito ali naquele momento. Bom, as palavras não foram proferidas pela minha pessoa. Eu sou responsável por aquilo que eu falo. É por isso que eu não gosto de discurso de minoria. Esse negócio de minoria preta, minoria gay, minoria branca, minoria mulher, para mim a menor minoria é o indivíduo, meu irmão, e o indivíduo é responsável pelos seus atos; bem-sucedido, golaço; malsucedido, ele que se exploda.

Então, eu sou responsável por aquilo que eu falo. E no afã da manifestação, que fora invadida pelos esquerdistas, gritaria para cá, gritaria para lá, eu tomei uma cusparada na cara. O vagabundo, bem típico de jovem de 40 anos que ainda mora com os pais me cuspiu na cara, certinho na minha cara. Eu olhei para a cara daquele vagabundo e falei para ele que ia descer e queria ver ele cuspir de novo.

De antemão aqui, eu presto mais uma vez as minhas sinceras condolências à vossa excelência pela perda inestimável, porque ninguém deve ser assassinado por motivo nenhum. E eu sei o que é isso, porque eu perdi um irmão no tráfico. Demorei 23 dias para encontrar o corpo dele em estado de decomposição. Eu sei o que é isso, Senhora Vereadora. E é muito ruim para uma família passar por um processo de perda. E olha que a sua irmã não tinha problema nenhum, não deveria morrer, mas o meu irmão foi mexer com tráfico. E quem mexe com tráfico hoje é o 2C: é Cadeia e Caixão. Todo mundo sabe disso.

A vida não é um morango. E quem está na favela, que bota a mão no fuzil, tem que sustentar. Ele não sustentou e aconteceu o que aconteceu com ele. Se eu fico triste ou fico feliz pela partida dele, por óbvio eu fico muito triste, mas a menor minoria é um indivíduo. Eu comi o mesmo feijão e arroz com ele, tivemos as mesmas dificuldades, fomos criados pela mesma mãe, à base de venda de Yakult, de Natura, de Avon e trabalhando em casa de família, meu irmão. Se ele tomou essa decisão, as consequências chegaram para a vida dele.

Por isso, eu sei a dor que a senhora sente, porque eu também tive essa dor. E a dor da senhora é maior do que a minha, porque a sua irmã, a sua companheira, ela não se envolveu em nenhuma situação à margem da lei que justificasse o que aconteceu com ela. Por essa razão, mais uma vez, presto aqui as minhas mais sinceras condolências, e que o Espírito Santo possa permanecer consolando o vosso coração.



E dizer também que eu não concordo com nenhum tipo de fala que descredibilize ou que minimize a morte ou assassinato de qualquer pessoa que seja, independentemente do meu espectro político. Todas as vezes em que eu faço uma sessão solene aqui nesta Câmara, eu faço questão de dizer para a pessoa que vai fazer uso da palavra na Tribuna: “Vossa Excelência dispõe de três minutos para fazer uso da palavra na Tribuna Marielle Franco”, porque eu não quero apagar nome de ninguém na história. E também não quero que os nomes do lado de cá sejam apagados.

Por isso, mais uma vez, presto minhas sinceras condolências e se a senhora viu no meu discurso alguma omissão em reconhecer o que aconteceu lá, eu peço desculpas mais uma vez e digo que eu discordo de qualquer palavra que minimize a morte de qualquer político ou qualquer pessoa, sobretudo de maneira injusta. Muito obrigado, Senhor Presidente.

Presidente, peço encarecidamente a verificação de quórum.

O SR. PRESIDENTE (PAULO MESSINA) – Solicitada a verificação de quórum pelo Vereador Rafael Satiê.

A Presidência solicita aos senhores vereadores que registrem as suas presenças no painel.

(Os senhores vereadores registram as suas presenças)

O SR. PRESIDENTE (PAULO MESSINA) – Está encerrada a verificação de quórum.

(Concluída a verificação de quórum, constata-se a presença dos Senhores Vereadores Monica Benicio, Paulo Messina e Rafael Satiê 3 (três)).

O SR. PRESIDENTE (PAULO MESSINA) – Presentes 3 (três) senhores vereadores.

Constatada a falta de quórum para dar prosseguimento aos trabalhos, a Presidência encerrará a Sessão e, em consequência, fica prejudicado o Expediente Final.

A Presidência, antes de encerrar, convoca Sessão Ordinária para amanhã, quarta-feira, dia 14 de outubro, às 14 horas.

A Ordem do Dia é a continuação da designada anteriormente.

Está encerrada a Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 16h03)

EXPEDIENTE

Projetos de Lei

PROJETO DE LEI Nº 637-A/2025
REDAÇÃO DO VENCIDO

DÁ O NOME DE PAPA FRANCISCO (1936-2025) A UM EQUIPAMENTO PÚBLICO NO BAIRRO DE COPACABANA.

AUTOR(ES): VEREADORA MAÍRA DO MST

A CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

DECRETA:

- Art. 1º O Poder Executivo dará o nome de Papa Francisco (1936-2025) a um equipamento público no bairro de Copacabana.
- Art. 2º O Poder Executivo poderá dar preferência a um equipamento ligado à rede de assistência social.
- Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, 9 de outubro de 2026.

Vereador ÁTILA NUNES
Presidente

Vereador DR. GILBERTO
Vice-presidente

Vereador INALDO SILVA
Vogal



PROJETO DE LEI Nº 2217-A/2026
REDAÇÃO DO VENCIDO

INSTITUI A ROTA DO PATRIMÔNIO EVANGÉLICO CARIOCA NO ÂMBITO DA POLÍTICA MUNICIPAL DE TURISMO, CULTURA E VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA HISTÓRICA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, EM COMPLEMENTAÇÃO ÀS DIRETRIZES PARA O TURISMO RELIGIOSO ESTABELECIDAS PELA LEI Nº 5.675, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2013, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

AUTOR(ES): VEREADORA ALANA PASSOS

A CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

DECRETA:

Art. 1º Fica instituída, no Município do Rio de Janeiro, a Rota do Patrimônio Evangélico Carioca, com a finalidade de identificar, mapear, valorizar e divulgar locais de relevância histórica, cultural, arquitetônica, social e religiosa relacionados à presença do protestantismo e da tradição evangélica na Cidade, em complementação às diretrizes para o turismo religioso estabelecidas pela Lei nº 5.675, de 27 de dezembro de 2013.

Art. 2º A Rota poderá compreender, entre outros:

- I – templos históricos e espaços religiosos de reconhecida relevância histórica ou arquitetônica;
- II – locais associados a fatos marcantes da presença evangélica na Cidade;
- III – espaços vinculados a grandes eventos religiosos, ações missionárias, obras sociais, educacionais ou assistenciais historicamente relevantes; e

IV – equipamentos culturais, memoriais, centros de documentação ou demais espaços relacionados à preservação da memória evangélica carioca.

Art. 3º O Poder Executivo poderá, por meio dos órgãos competentes, promover:

- I – mapeamento técnico e histórico dos locais integrantes da Rota;
- II – produção de material informativo físico ou digital para fins turísticos, educativos e culturais;
- III – inclusão da Rota em programas oficiais de turismo histórico, cultural ou religioso; e
- IV – sinalização turística ou patrimonial dos pontos reconhecidos, observada a viabilidade técnica e orçamentária.

